



Mercado Trabalho

Ribeirão Preto/SP

*Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai,
Henrique Hott e Ingrid Nossack*

O Comércio é o único setor que apresenta saldo positivo em novembro de 2017

Os dados de **novembro de 2017** do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) indicam destruição de vagas em âmbito nacional, no estado de São Paulo, na Região Administrativa de Ribeirão Preto e nos municípios de Franca e São José do Rio Preto. Por outro lado, somente os municípios de Ribeirão Preto, Sertãozinho e Campinas apresentaram criação líquida de vagas.

Todas as regiões analisadas apresentaram desempenho favorável no acumulado dos últimos doze meses (de dezembro de 2016 a novembro de 2017) em comparação com o resultado dos doze meses imediatamente anteriores (de dezembro de 2015 a novembro de 2016), embora o acumulado dos últimos doze meses ainda se mantenha com

saldo de demissões líquidas, com exceção do município de São José do Rio Preto.

Entre os setores analisados, somente o Comércio apresentou saldo positivo, sendo o Comércio Varejista de Artigos do Vestuário e Acessórios o segmento com melhor desempenho.

Segundo o IBGE, o volume de vendas em novembro de 2017 apresentou aumento de 0,7% em relação a outubro, que se deveu às diversas promoções no setor que acabaram impulsionando as vendas. Este fator, associado à proximidade das datas comemorativas de final de ano, pode ter contribuído para o aumento de vagas no Comércio, com a criação de 68.602 vagas líquidas.

Indústria apresenta grande volume de demissões

Em nível nacional, registrou-se em novembro de 2017 a destruição de 12.292 postos líquidos de trabalho. Após mais de um semestre consecutivo de criação líquida, presenciou-se no mês de novembro de 2017 destruição de vagas assim como ocorrido em novembro de 2016, porém em proporção significativamente menor.

Com exceção do Comércio, todos os setores analisados registraram destruição líquida de vagas no mês de novembro de 2017, sendo a Indústria o setor que mais demitiu (30.975 postos líquidos). Os segmentos de pior desempenho foram a Fabricação de Açúcar em Bruto e a Fabricação de

álcool, que juntos foram responsáveis por pela destruição de 18.075 vagas líquidas.

No acumulado em doze meses (entre dezembro de 2016 e novembro de 2017), observa-se um valor negativo de 249.425 demissões líquidas. Apesar de negativo, nota-se uma queda significativa comparativamente ao acumulado nos doze meses imediatamente anteriores, resultante de uma melhora (menores demissões líquidas ou reversão de demissões para admissões líquidas) em todos os setores.



Mercado Trabalho

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai,
Henrique Hott e Ingrid Nossack

Criação de emprego – Brasil

Setores	Nov./16	Acumulado Dez./15 a Nov./16	Nov./17	Acumulado Dez./16 a Nov./17
Indústria	-56.335	-406.483	-30.975	-54.135
Comércio	58.961	-232.125	68.602	-985
Serviços	-42.385	-451.154	-5.332	-72.445
Construção civil	-50.891	-381.339	-22.826	-145.471
Agropecuária	-26.097	-34.104	-21.761	23.611
Total	-116.747	-1.505.205	-12.292	-249.425

Fonte: elaboração própria a partir de dados do CAGED. Período: Dez./15 a Nov./17.

O estado de São Paulo registrou 17.611 demissões líquidas em novembro de 2017. O montante desse mês representa uma reversão negativa do cenário de contratações exibido no mês anterior, quando foram criados 11.349 postos.

Entre os setores, somente o Comércio criou postos líquidos de trabalho, sendo o segmento de Comércio Varejista de Artigos do Vestuário e Acessórios responsável por 5.430 postos. A

indústria, por outro lado, foi o que mais demitiu, sendo o segmento de Fabricação de Açúcar em Bruto responsável por 7.554 demissões líquidas.

A exemplo do cenário nacional, entre dezembro de 2016 e novembro de 2017, o acumulado se manteve negativo, com 66.923 demissões, porém consideravelmente inferior às 455.602 demissões líquidas registradas nos doze meses imediatamente anteriores.

Criação de emprego – estado de São Paulo

Setores	Nov./16	Acumulado Dez./15 a Nov./16	Nov./17	Acumulado Dez./16 a Nov./17
Indústria	-23.413	-140.532	-16.884	-30.344
Comércio	16.853	-64.066	16.341	5.951
Serviços	-9.435	-141.572	-3.841	-12.339
Construção civil	-10.783	-84.984	-5.865	-46.113
Agropecuária	-12.897	-24.448	-7.362	15.922
Total	-39.675	-455.602	-17.611	-66.923

Fonte: elaboração própria a partir de dados do CAGED. Período: Dez./15 a Nov./17.

A Região Administrativa de Ribeirão Preto (RARP) registrou a destruição líquida de 1.449 vagas líquidas em novembro de 2017, resultado desfavorável se comparado ao mês anterior, que apresentou o saldo positivo de 362 vagas. Apenas os setores da Indústria e Agropecuária apresentaram demissões líquidas, sendo os segmentos de Fabricação de Açúcar em Bruto e o de Atividades de Apoio à Agricultura responsáveis pela destruição de 1.527 e 189 vagas líquidas,

respectivamente. O comércio foi, por outro lado, o setor que mais contratou, tendo criado 431 vagas líquidas.

O acumulado em doze meses se manteve negativo, porém em montante inferior em comparação ao mês imediatamente anterior e em comparação ao acumulado nos doze meses imediatamente anteriores, que registrou 8.986 demissões líquidas.



Mercado Trabalho

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai,
Henrique Hott e Ingrid Nossack

Criação de emprego – Região Administrativa de Ribeirão Preto

Setores	Nov./16	Acumulado Dez./15 a Nov./16	Nov./17	Acumulado Dez./16 a Nov./17
Indústria	-1.762	-3.674	-1.603	-1.476
Comércio	611	-778	431	-128
Serviços	-602	-2.578	47	693
Construção civil	83	-1.662	158	-875
Agropecuária	-847	-294	-482	1.223
Total	-2.517	-8.986	-1.449	-563

Fonte: elaboração própria a partir de dados do CAGED. Período: Dez./15 a Nov./17.

O município de Ribeirão Preto registrou a criação líquida de 455 postos de trabalho em novembro de 2017. Este montante, apesar de positivo, é inferior aos 756 postos criados no mês imediatamente anterior.

Somente os setores de Serviços e Comércio apresentaram saldo positivo, sendo o segmento de Atividades de Teleatendimento e Comércio Varejista de Artigos do Vestuário/Acessórios responsável pela criação de 198 e 184 postos, respectivamente. O setor da Construção Civil, por

outro lado, apresentou o maior número de demissões, sendo o segmento de Construção de Edifícios responsável pelo fechamento de 54 postos líquidos de trabalho.

O acumulado em doze meses se manteve negativo, com 579 demissões líquidas, porém com um montante inferior às 4.124 demissões líquidas registradas nos doze meses imediatamente anteriores.

Criação de emprego – município de Ribeirão Preto

Setores	Nov./16	Acumulado Dez./15 a Nov./16	Nov./17	Acumulado Dez./16 a Nov./17
Indústria	-135	-962	-58	-550
Comércio	436	-644	294	-29
Serviços	114	-1.579	438	562
Construção civil	-211	-992	-217	-699
Agropecuária	-20	53	-2	137
Total	184	-4.124	455	-579

Fonte: elaboração própria a partir de dados do CAGED. Período: Dez./15 a Nov./17.

O município de Sertãozinho registrou a abertura de 582 vagas líquidas em novembro de 2017, montante superior às 422 vagas líquidas criadas em novembro de 2016. O setor da Indústria foi o que mais contratou (376 vagas líquidas), sendo o segmento de Fabricação de Aparelhos e Equipamentos de Medida, Teste e Controle responsável pela abertura de 222 postos líquidos. O setor de Serviços foi o único que demitiu,

registrando 47 vagas líquidas destruídas. O segmento de Serviços que mais demitiu foi o de Transporte Rodoviário Coletivo de Passageiros, com saldo de 26 demissões.

O saldo acumulado entre dezembro de 2016 e novembro de 2017 se manteve negativo, registrando 790 demissões líquidas, porém em montante inferior às 1.470 demissões líquidas



Mercado Trabalho

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai,
Henrique Hott e Ingrid Nossack

registradas nos doze meses imediatamente anteriores.

Criação de emprego – município de Sertãozinho

Setores	Nov./16	Acumulado Dez./15 a Nov./16	Nov./17	Acumulado Dez./16 a Nov./17
Indústria	181	-1.120	376	-754
Comércio	112	57	92	90
Serviços	-133	-384	-47	266
Construção civil	305	54	158	-390
Agropecuária	-43	-77	3	-2
Total	422	-1.470	582	-790

Fonte: elaboração própria a partir de dados do CAGED. Período: Dez./15 a Nov./17.

O município de **Franca** encerrou o mês de novembro com o fechamento de 1.293 vagas líquidas. Montante inferior às 1.414 demissões que ocorreram em novembro de 2016. Apenas o Comércio e a Agropecuária apresentaram contratações, com destaque para os segmentos do Comércio Varejista de Mercadorias em Geral (com Predominância de Produtos Alimentícios) e o Cultivo de Café, responsáveis por 61 e 72 postos de

trabalho respectivamente. A Indústria fechou 1.271 postos líquidos, sendo o segmento de Fabricação de Calçados de Couro responsável por 1.095 demissões.

O acumulado em doze meses se manteve negativo, com 496 demissões líquidas, mas em montante inferior às 2.170 demissões líquidas registradas nos doze meses imediatamente anteriores.

Criação de emprego – município de Franca

Setores	Nov./16	Acumulado Dez./15 a Nov./16	Nov./17	Acumulado Dez./16 a Nov./17
Indústria	-1.393	-1.964	-1.271	-1.197
Comércio	32	-816	117	318
Serviços	-10	926	-126	140
Construção civil	-86	-481	-93	150
Agropecuária	43	165	80	93
Total	-1.414	-2.170	-1.293	-496

Fonte: elaboração própria a partir de dados do CAGED. Período: Dez./15 a Nov./17.

O município de **Campinas** encerrou o mês de novembro com a criação de 191 vagas líquidas, montante superior comparado às 99 contratações em novembro de 2016. O Comércio foi o setor que mais contratou, seguido pelo da Agropecuária, sendo os segmentos de Comércio Varejista de Artigos do Vestuário e Cultivo de Frutas de Lavoura Permanente (Exceto Laranja e Uva) responsáveis

pela abertura de 282 e três vagas líquidas, respectivamente. Por outro lado, o setor de Serviços foi o que mais demitiu, sendo o segmento de Atividades de Vigilância e Segurança Privada responsável pelo fechamento de 219 vagas líquidas.

O saldo acumulado entre dezembro de 2016 e novembro de 2017 (2.649 demissões líquidas)



Mercado de Trabalho

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai,
Henrique Hott e Ingrid Nossack

indicou retração significativa do volume de demissões quando comparado ao acumulado entre dezembro de 2015 e novembro de 2016 (16.792 demissões líquidas).

Criação de emprego – município de Campinas

Setores	Nov./16	Acumulado Dez./15 a Nov./16	Nov./17	Acumulado Dez./16 a Nov./17
Indústria	-236	-1.571	-30	-1.352
Comércio	521	-3.687	734	142
Serviços	-33	-9.323	-260	-1.362
Construção civil	-163	-2.213	-257	-127
Agropecuária	10	2	4	50
Total	99	-16.792	191	-2.649

Fonte: elaboração própria a partir de dados do CAGED. Período: Dez./15 a Nov./17.

Por fim, o município de **São José do Rio Preto** registrou 191 demissões líquidas em novembro de 2017. Contudo, este montante negativo é inferior às 265 vagas que foram destruídas em novembro de 2016. O setor de Serviços foi o que mais contratou, com a criação de 98 vagas líquidas, sendo o segmento Restaurantes e Outros Estabelecimentos de Serviços de Alimentação e Bebidas responsável pela criação de 35 vagas líquidas. O setor da Construção Civil foi o

que mais destruiu vagas, sendo o segmento de Construção de Rodovias e Ferrovias responsável pela destruição de 40 vagas.

O saldo acumulado entre dezembro de 2016 e novembro de 2017 registrou criação líquida de 1.293 vagas, reversão positiva do saldo de destruição de quase seis mil vagas contabilizado entre dezembro de 2015 e novembro de 2016.

Criação de emprego – município de São José do Rio Preto

Setores	Nov./16	Acumulado Dez./15 a Nov./16	Nov./17	Acumulado Dez./16 a Nov./17
Indústria	-55	-1.738	-151	-48
Comércio	186	-1.620	85	-4
Serviços	31	-1.531	98	2.523
Construção civil	-443	-997	-214	-1.087
Agropecuária	16	-57	-9	-91
Total	-265	-5.943	-191	1.293

Fonte: elaboração própria a partir de dados do CAGED. Período: Dez./15 a Nov./17.

Os dados apresentados nesta edição do boletim Mercado de Trabalho do CEPER-FUNDACE contabilizam destruição líquida de 12.292 postos de trabalho no Brasil em novembro de 2017, saldo negativo não registrado desde março de 2017,

quando a destruição foi ainda mais intensa, com 63.624 demissões líquidas. Entretanto, as informações disponibilizadas pela PNAD contínua do IBGE para o trimestre móvel de setembro a novembro de 2017 ainda indicam uma melhora no



Mercado Trabalho

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai,
Henrique Hott e Ingrid Nossack

mercado de trabalho, refletida em uma taxa de desocupação estimada em 12%, o que representa uma queda de 0,6 pontos percentuais frente ao trimestre móvel anterior (entre Junho e Agosto de 2017), quando essa taxa atingiu o patamar de 12,6%.

As seguidas quedas na taxa de desocupação trimestral fazem com que no atual trimestre móvel ela se aproxime do patamar do mesmo trimestre de 2016 (entre setembro a novembro de 2016), quando foi estimada em 11,9%. Tal aproximação não ocorre desde o trimestre móvel de setembro a novembro de 2014, quando a taxa esteve em 6,5%, a mesma desse mesmo trimestre para 2013.

Quanto ao número de pessoas desocupadas, entre setembro e novembro de 2017, foi estimado um contingente de 12,6 milhões de pessoas, uma diminuição de 543 mil pessoas na condição de desocupados frente ao valor apresentado no trimestre móvel anterior, quando essa cifra atingiu 13,1 milhões de pessoas. Quando comparado com o mesmo trimestre do ano anterior, quando o número de desocupados foi estimado em 12,1 milhões de pessoas, houve um incremento de 439 mil desocupados na força de trabalho, o que representa um crescimento de 3,6%.

Por sua vez, o rendimento real habitual médio recebido pelas pessoas ocupadas entre setembro e novembro de 2017 fechou com a cifra de R\$ 2.142, um valor estável comparado aos R\$ 2.022 recebidos no trimestre anterior, e aos R\$ 2.087 do mesmo trimestre de 2016. Na comparação com o trimestre anterior o

rendimento manteve-se estável para quase todos os agrupamentos de atividade, com exceção do agrupamento *Informação, Comunicação e Atividades Financeiras, Imobiliárias, Profissionais e Administrativas*, com elevação do valor habitualmente recebido no mês de R\$ 121 (ou 4%). Por sua vez, na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, uma vez mais apenas o agrupamento *Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura* apresentou elevação na renda média de R\$56 (ou 4,8%).

A análise por grupo de atividades revela que, em comparação com o trimestre móvel anterior, os setores que se destacaram positivamente foram o *Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas e Informação, Comunicação e Atividades Financeiras, Imobiliárias, Profissionais e Administrativas*, com saldo positivo de 223 mil pessoas e 219 mil pessoas, respectivamente. A maioria dos demais segmentos não apresentou variação estatisticamente significativa no emprego para esse mesmo tipo de comparação.

Quando comparado com igual trimestre de 2016, o destaque negativo segue sendo o agrupamento *Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura*, com redução de 4,3% (ou 380 mil pessoas). Em contraposição a esse setor, os melhores desempenhos vieram dos agrupamentos *Alojamento e Alimentação e Informação, Comunicação e Atividades Financeiras, Imobiliárias, Profissionais e Administrativas*, com um crescimento de 9,2% (ou 439 mil pessoas) e 5,3% (ou 512 mil pessoas), respectivamente.